

DIRETORIA ELEITA DO
SINERGIA DEFINE NOVA
COORDENAÇÃO

LEIA NA PG. 2



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

INTERCEL | INTERSUL | JORNAL LINHA VIVA Nº 1575 - 06 DE ABRIL DE 2023

GESTÃO ENTREGUISTA

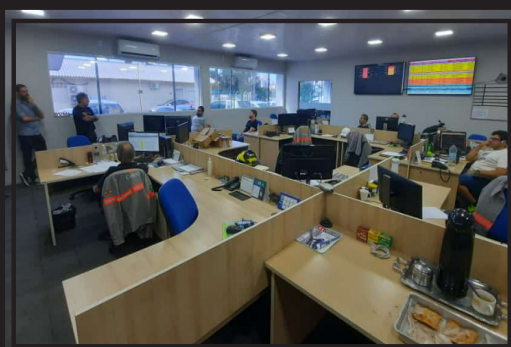
INTERSUL PROMOVE PROTESTO CONTRA

ALTERAÇÕES ESTATUTÁRIAS NA FUNDAÇÃO ELOS



CONFIRA NA PG 3

CONSELHEIRO PAULO HORN
VISITA ADMINISTRAÇÃO
CENTRAL E REGIONAIS DA
CELESC



DIRETORIA ELEITA DO SINERGIA DEFINE NOVA COORDENAÇÃO

Chapa eleita pela categoria se reuniu para fazer o planejamento do próximo triênio



A nova diretoria do Sinergia, eleita em 15 de fevereiro, se reuniu na última sexta (dia 31) e sábado (dia 1º) para debater e construir o planejamento do Sindicato no próximo triênio (período de mandato da chapa eleita).

Além de definir as pautas prioritárias e o foco da atuação sindical no próximo período, também foram definidas as funções de cada membro da nova diretoria. Como Coordenador Geral do Sinergia, foi acordado o nome de Tiago Vergara, 46 anos, Técnico em Eletromecânica, há 17 anos empregado da CGT Eletrosul. Tiago sucede Mário Jorge Maia, o Marinho, empregado aposentado da Celesc, que coordenou o Sinergia no último triênio.

A nominata completa das funções na direção do Sindicato você confere a seguir: Tiago Bitencourt Vergara – Coordenação Geral; Fabrício José de Souza – Coordenação Geral – suplente; Thayene Bulzing – Secretária Geral; Cristiano dos Passos – Secretária Geral – suplente; José Carlos Dutra – Diretoria de Finanças e Administração; Milton Assis Schroeder – Diretoria de Finanças e Administração – suplente; Davi Rutigliano – Diretoria de Assessoria Jurídica e Negociações Coletivas; Rafael Reginato Moura – Diretoria de Assessoria Jurídica e Negociações Coletivas – suplente; Carlos Alberto de Souza – Diretoria de Política Sindical; Vladimir Valdemiro Ferreira – Diretoria de Política Sindical – Suplente;

Leonardo Contin da Costa – Diretoria de Imprensa e Divulgação; Vania Aparecida Mattozo – Diretoria de Imprensa e Divulgação – suplente; Caroline Camargo Borba – Diretoria de Cultura; Danilo Deni Alves – Diretoria de Cultura – suplente; Cecy Maria Marimon Gonçalves – Diretoria de Formação Sindical; Cristiane Spriggo – Diretoria de Formação Sindical – suplente; Mário Jorge Maia – Diretoria de Segurança e Saúde do Trabalhador; Ivan Rosa de Andrade – Diretoria de Segurança e Saúde do Trabalhador – suplente; Clênio José Braganholo – Diretoria de Seguridade Social; Marcio Pickler – Diretoria de Seguridade Social – suplente; Murilo Mariano – Diretoria de Meio Ambiente; Adelita Biazuz de Mello – Diretoria de Meio Ambiente – suplente; Antônio Rogério dos Santos – Conselho Fiscal Titular; Deunézio Coneglian Junior – Conselho Fiscal Titular; Grasiela Oliveira – Conselho Fiscal Titular; Sidney Francisco da Silva – Conselho Fiscal Titular; Marcos Antonio da Silva Pilar – Conselho Fiscal Titular; Jean Pierre Kreuz Fernandes – Conselho Fiscal; Lucas Henrique da Silva – Conselho Fiscal; Oscar Maurício Ferreira – Conselho Fiscal; Marcelo Fernandes da Silva – Conselho Fiscal; José Marcelo Buchele – Conselho Fiscal.

Dentre os pontos pautados como prioridades para a próxima gestão, estão a luta pela reestatização da Eletrobras e a não privatização da Celesc, além do fortalecimento da comunicação junto à categoria e formação dos quadros de dirigentes sindicais e de trabalhadores. A posse da chapa eleita acontece em 14 de abril, em Florianópolis.

postos no planejamento da nova gestão, isto é, a luta pelos direitos mais gerais no tocante a direitos sociais, mantendo interação com movimentos sindicais, sociais e populares internacionais, nacionais e municipais. As questões corporativas, como a reestatização da Eletrobras, contra a privatização da Celesc, manutenção dos direitos conquistados e ampliando a busca pela revisão dos PCSs, planos de saúde, isonomia etc.

LV: Com a experiência de quase 50 anos atuando como eletricitário, como empregado da Celesc e dirigente sindical, que mensagem você deixa aos trabalhadores que estão ingressando hoje na categoria?

Marinho: Primeiramente, se reconhecer como trabalhador e saber que temos lado, o lado da classe trabalhadora. Depois, ter unidade para construir com o Sinergia a bandeira da Democracia, do Respeito, da Igualdade e combater as formas de discriminação, lutar coletivamente na busca por uma sociedade mais justa e igualitária, com acesso aos bens públicos com qualidade e mais baratos. Por fim, a necessidade de luta contra a precarização, por dignidade no ambiente de trabalho. É imprescindível que a categoria se filie ao sindicato, para que a gente mantenha essa luta e essa construção de direitos que sempre buscamos e a representatividade que o sindicato tem perante a categoria.

LV: Quais os maiores desafios você acredita que a nova Diretoria do Sindicato enfrentará no próximo período?

Marinho: Os desafios para o Sinergia e sua base estão

falta de máscaras, álcool e aglomerações. Além do desafio de garantir proteção à saúde dos trabalhadores, o Sinergia se viu obrigado a manter a atuação e comunicação com sua base mesmo com as exigências do isolamento, pois muitos negacionistas não queriam usar máscara ou se vacinar, trazendo conflitos nos locais de trabalho, onde foram orientados a usarem o direito de recusa. O sistema de atuação online foi utilizado para negociações coletivas, algumas vezes de forma híbrida. Assembleias para apresentação de propostas e deliberações, bem como consultas para formação de pautas, votações e reuniões com dirigentes da Celesc foram realizadas nesse formato. A participação dos trabalhadores nas assembleias e votações foi semelhante à participação nas votações presenciais. Após várias negociações com as empresas, os sindicatos celebraram um ACT em que se previa a renovação e manutenção dos direitos sem perdas, direitos e benefícios estipulados no acordo já vigente, preservando, em termos salariais, a reposição inflacionária.

ENTREVISTA

MÁRIO JORGE MAIA, COORDENADOR DO SINERGIA NO ÚLTIMO TRIÊNIO

Atual Coordenador do Sinergia encerra mandato na próxima sexta-feira, 14 de abril

No dia 14 de abril, Mário Jorge Maia, o Marinho, entrega a Coordenação do Sinergia a Tiago Vergara, eleito para a função pelos próximos três anos. Na entrevista abaixo, Marinho faz um balanço da sua gestão à frente do Sinergia e deixa um recado a trabalhadoras e trabalhadores que estão ingressando hoje nas empresas de energia.

LV: Qual o balanço desses três anos como Coordenador do Sinergia?

Marinho: A defesa da vida e saúde da classe trabalhadora na pandemia, além da adaptação a novas formas de atuação e ferramentas, mantendo a atuação e comunicação com a base mesmo com exigências do isolamento foram desafiantes. A crise sanitária da Covid-19 exigiu intensificação da atuação dos sindicatos para assegurar direitos e condições de saúde aos trabalhadores. Nossa primeira ação foi negociar com as empresas o direito à vida e à saúde. Como não houve acordo, procuramos assegurar através da Justiça. A primeira constatação foi o papel fundamental do sindicato, já no início da pandemia, para assegurar a adoção do home office aos trabalhadores e o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual – EPI's, entre outras medidas. Recebemos denúncias de

TRIBUNA LIVRE

PILAR DO DESRESPEITO COM OS CELESQUIANOS

Por Jair Maurino Fonseca, diretor do Sindinorte e ex-Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc

O pilar da gestão Moisés na Celesc foi o desrespeito com os trabalhadores. Infelizmente, mesmo após a mudança de governo e a quase completa troca de Diretoria na Celesc, a reunião da Comissão de Recursos Humanos (CRH), ocorrida nesta segunda-feira, dia 03, demonstrou que o desrespeito segue sendo o principal pilar da relação com os trabalhadores.

Na reunião com o Presidente da Celesc, Tarcísio Rosa, logo após sua posse, os sindicatos da Intercel cobraram uma mudança radical na interlocução da Diretoria de Gestão. Era de se esperar que um governo que tenta se distanciar da gestão Moisés orientasse seus representantes na Diretoria a ter bom senso e disposição ao diálogo. Entretanto, a postura da Diretoria de Gestão na reunião parece guardar alguns vícios da gestão truculenta da última administração.

A discussão sobre a mudança na forma das diárias evidencia a postura centralizadora e a visão autoritária que foi marca registrada dos anos Cleicio na Celesc. As notícias de mudanças na forma e valores de pagamento de diárias foram mal conduzidas pela empresa e os boatos tomaram conta. Sem nem divulgar a proposta completa, a Diretoria informou que a mudança

ocorreria já no mês de abril, fazendo com que os trabalhadores procurassem os sindicatos.

Mais do que a desinformação gerada pela incompetência na divulgação, a postura da Diretoria nesta CRH traz evidente descasamento com a realidade, uma vez que os valores propostos são inferiores ao necessário à alimentação dos trabalhadores fora do domicílio. Pior que a proposta, só a intransigência em rever sua aplicação, o que deveria ser básico, uma vez que não foi oportunizado aos trabalhadores debaterem e sugerirem, com base na sua real necessidade, vivenciada no dia a dia de trabalho.

Com a sumária recusa da Diretoria em postergar a aplicação e aprofundar o debate, a Administração gera o primeiro problema da gestão Jorginho, que vai começando a ter a mesma cara da gestão Moisés. Será essa a Celesc mais forte e mais eficiente que o Presidente afirmou querer construir?

Construir uma nova Celesc a partir de estruturas condenadas deixadas por Moisés e Cleicio parece impossível, dada a postura da DGC. Aparentemente, para construir a Celesc Pública, mais forte e mais eficiente, o pilar da gestão Moisés não pode fazer parte dessa obra.

CELESC

CONSELHEIRO PAULO HORN VISITA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL E REGIONAIS

Representante dos Empregados segue agenda de visitas na base

O Conselheiro Paulo Horn segue em visitas a trabalhadores e trabalhadoras da Celesc pelo estado. Dando continuidade à agenda divulgada na edição 1573 do Linha Viva, Horn visitou na semana passada a Regional Florianópolis e a Administração Central. Nesta semana, até terça-feira, ele visitou as Regionais Itajaí, Joinville e Jaraguá do Sul. Ontem e hoje Paulo está em visitas a São Bento do Sul e

Blumenau. Na Grande Florianópolis, em função de congestionamentos e da grande quantidade de setores a serem percorridos na Administração Central, nem todos os lugares puderam ser visitados. Ficou acordado entre a direção do Sinergia e Paulo que será feita uma nova rodada de visitas. Nos próximos dias, o Sinergia e Paulo divulgarão a data que estas visitas ocorrerão.

NOTAS CURTAS:

- Empregados de empresas de energia têm reclamado de gerentes que enviam mensagens de trabalho via whats app fora do horário de expediente (à noite e aos finais de semana). Não custa relembrar que gerente deve passar atividades de trabalho aos seus subordinados durante o horário de expediente e, preferencialmente, pelos canais oficiais de comunicação, como e-mail corporativo.

- Os Planejamentos das Campanhas Data-Base da Intercel e da Intersul estão agendados para os dias 17 a 19 de abril. É nas reuniões anuais de Planejamento que acontecem as mudanças de coordenações das duas intersindicais.

- O Sinergia volta a ter plantão presencial da sua equipe jurídica para atendimento a eletricitários e eletricitárias da Grande Florianópolis na sede do Sindicato (questões trabalhistas e previdenciárias). Os plantões acontecem às terças-feiras, das 9h às 12h. Para ter atendimento, é preciso agendar pelo telefone (48) 3879.3011.

GESTÃO PRIVADA DA ELETROBRAS DE OLHO NO PATRIMÔNIO DAS FUNDAÇÕES

Intersul promove protesto contra alterações na Fundação ELOS



Sem nenhuma discussão com os participantes das Fundações de Previdência Complementar e suas entidades representativas (sindicatos ou associações), a gestão bolsionista da Eletrobras está orientando seus representantes na gestão das Fundações a propor e aprovar nos Conselhos Deliberativos das Fundações reformulações estatutárias que alteram significativamente a vida de todos os participantes, sejam ativos, aposentados ou pensionistas. Estas alterações se referem especialmente a adequar a gestão das Fundações do Sistema Eletrobras ao regime jurídico das Fundações patrocinadas por empresas Privadas estabelecido pela Lei Complementar 109/2001.

Por esta razão, entidades que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) já acionaram juridicamente a Eletrobras pelo descumprimento da cláusula FORUM DAS FUNDAÇÕES, que consta no Acordo Coletivo de Trabalho Nacional vigente e que tem por objetivo construir um espaço de discussão de todas as questões envolvendo as Fundações de Previdência Complementar ligadas às empresas Eletrobras e os participantes ativos e aposentados ou pensionistas destas Fundações, por meio dos suas entidades representativas. No Rio de Janeiro, a alteração estatutária da Fundação patrocinada por Furnas chegou a ser marcada e suspensa em meio a protestos das entidades representativas dos trabalhadores. É preciso destacar que não é o momento de fazer de forma absolutamente açodada, sem nenhuma discussão com os participantes, alterações estatutárias desta monta, principalmente quando o próprio Presidente da República tem vindo a público criticar duramente o processo de privatização da Eletrobras, cujo pedido de revisão se encontra em análise por órgãos de regulação e a reestatização em vias de ser também debatida no Congresso.

Esta estratégia da gestão da Eletrobras visa antecipar decisões e criar as condições necessárias para, logo mais adiante, entregar também aos interesses privados, representado por bancos e seguradoras, a gestão do patrimônio de mais de 40 bilhões de reais que hoje é administrado pelas Fundações patrocinadas pela Eletrobras. Atualmente as fundações contam com uma gestão compartilhada, onde

os participantes possuem seus representantes, situação que fica extremamente ameaçada com as mudanças estatutárias, que não estão sendo devidamente debatidas com os participantes.

Na ELOS, fundação patrocinada pela CGT Eletrosul, a reunião do Conselho Deliberativo para debater e aprovar alterações estatutárias ocorreu dia 04/04/2023. Dias antes, a Intersul consultou o Presidente do Conselho Deliberativo da Elos e obteve a confirmação da reunião e do ponto de pauta "alterações estatutárias", porém, o conteúdo completo das alterações a serem aprovadas não foi repassado. Imediatamente, a Intersul convocou um ato de protesto pelas alterações estatutárias sem discussão com os participantes. O ato contou com participação de ativos e aposentados convidados pelos Sindicatos da Intersul e pela Associação de Aposentados. Os participantes protestaram e exigiram a retirada do ponto de alterações estatutárias da pauta da reunião do Conselho Deliberativo. Além de protestar, a Intersul impetrou ação judicial para impedir que a pauta de alteração estatutária fosse votada devido ao descumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho. O resultado da ação ainda não é conhecido. Após o ato na frente da fundação, o Conselheiro Eleito da Elos pelos participantes informou que solicitou vistas do processo de alterações estatutárias e a votação foi, a princípio adiada.

No mesmo dia do protesto em Florianópolis, a dirigente sindical da Intersul, Cecy Maria Martins Marimon, uma das Coordenadoras do CNE, esteve em Brasília, na sede da PREVIC, acompanhada de integrantes do Fórum de Conselheiros das Fundações da Eletrobras eleitos pelos participantes. Em audiência com o Superintendente da PREVIC, os sindicalistas e Conselheiros Eleitos levaram as reivindicações de trabalhadores ativos e assistidos, em defesa dos Planos de Complementação, do caráter de auto gestão das Fundações e especialmente da manutenção da paridade nos Conselhos Deliberativos.



Defender as Fundações e seus participantes sempre foi e sempre deverá ser uma das prioridades das entidades representativas de trabalhadores e assistidos. A Intersul busca fazer sua parte neste contexto de todas as formas que sejam possíveis, mas é a união dos participantes em torno de suas entidades que pode equilibrar esta luta contra os interesses privados que rondam nossas fundações como urubu sobre a carniça.

EXPEDIENTE
Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil - INTERSUL
Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC)
Conselho Editorial: Irani Dias Júnior
Estagiária: Ana Júlia Gonçalves

Rua Lacerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030
E-mail: sinergiajournal@gmail.com
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.



ABRIL VERDE - Mês dedicado à conscientização da segurança do trabalho.

- A Campanha Abril Verde marca um alerta para a importância das medidas de segurança e da saúde do trabalhador.
- É necessário investir em ações a fim de mensurar os riscos; engajar a sociedade; conscientizar a população a respeito da saúde e segurança no trabalho; estimular a cultura de prevenção; analisar os indivíduos dentro e fora do local de trabalho; refletir sobre a responsabilidade de empresas e gestores; promover a prevenção destes acidentes, a fim de seguir um caminho que irá levar à preservação da vida dos trabalhadores e das trabalhadoras, promovendo saúde e segurança no ambiente de trabalho.
- Acidente de trabalho não afeta só o trabalhador e a trabalhadora. Atinge também a empresa, o serviço público a economia, a saúde e a previdência. Prejudica você, porque afeta o país.